

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO

INCIDÊNCIA DE COVID-19 NO BRASIL, NA BAHIA E EM SALVADOR POR 100 MIL HABITANTES

A incidência mantém estabilidade até o fim de outubro/20, quando se nota pequenos picos, principalmente na Bahia e no Brasil. Ao final de novembro/20, a alta se acentua, apresentando picos notáveis em dezembro do mesmo ano. Neste mês, nota-se um significativo aumento da incidência no Estado da Bahia, quando atinge taxas superiores às do país. Durante todo o período, Salvador tende ao crescimento da incidência, superando as taxas da Bahia e do Brasil em fevereiro/21, supostamente por menor distanciamento social nesse período.

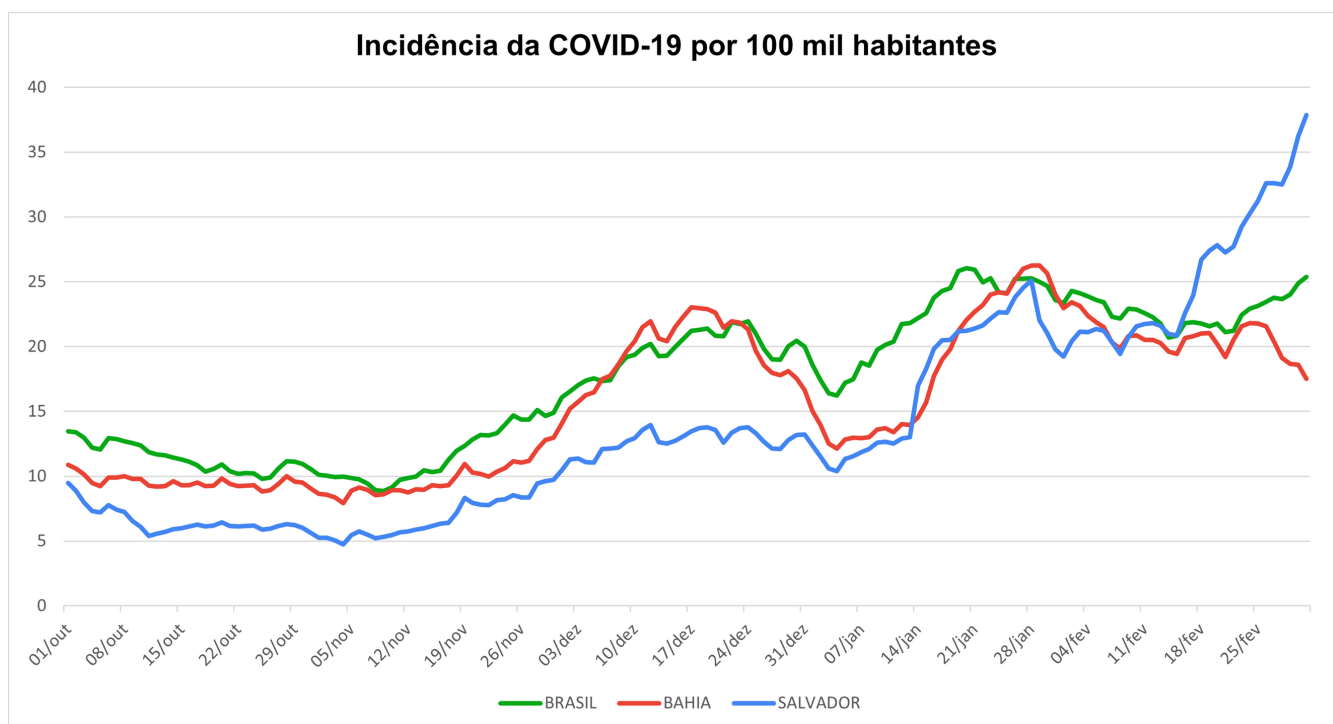


Figura 1: Incidência de COVID-19 por 100 mil habitantes no Brasil, Bahia e Salvador entre os meses de outubro/20 a fevereiro/21.

Fonte: SESAB e SMS de Salvador. Dados obtidos em 30/03/2021

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO

NÚMERO DE ÓBITOS POR COVID-19 NO BRASIL, COM MÉDIA MÓVEL NACIONAL

O número de óbitos no Brasil apresenta linha ascendente, iniciada em março/20, atingindo pico no mês de junho. Após manter-se no platô, com estabilidade até o início de agosto, a linha média móvel nacional, começa a cair, mostrando baixas acentuadas até novembro. Neste mês, nota-se uma inflexão, caracterizada por uma queda seguida de elevação. Entre o vale e o novo pico em fevereiro/21 - reflexo, provavelmente, das aglomerações ocorridas em função da campanha política e festividades - podem ser observados pontos notáveis de alta.

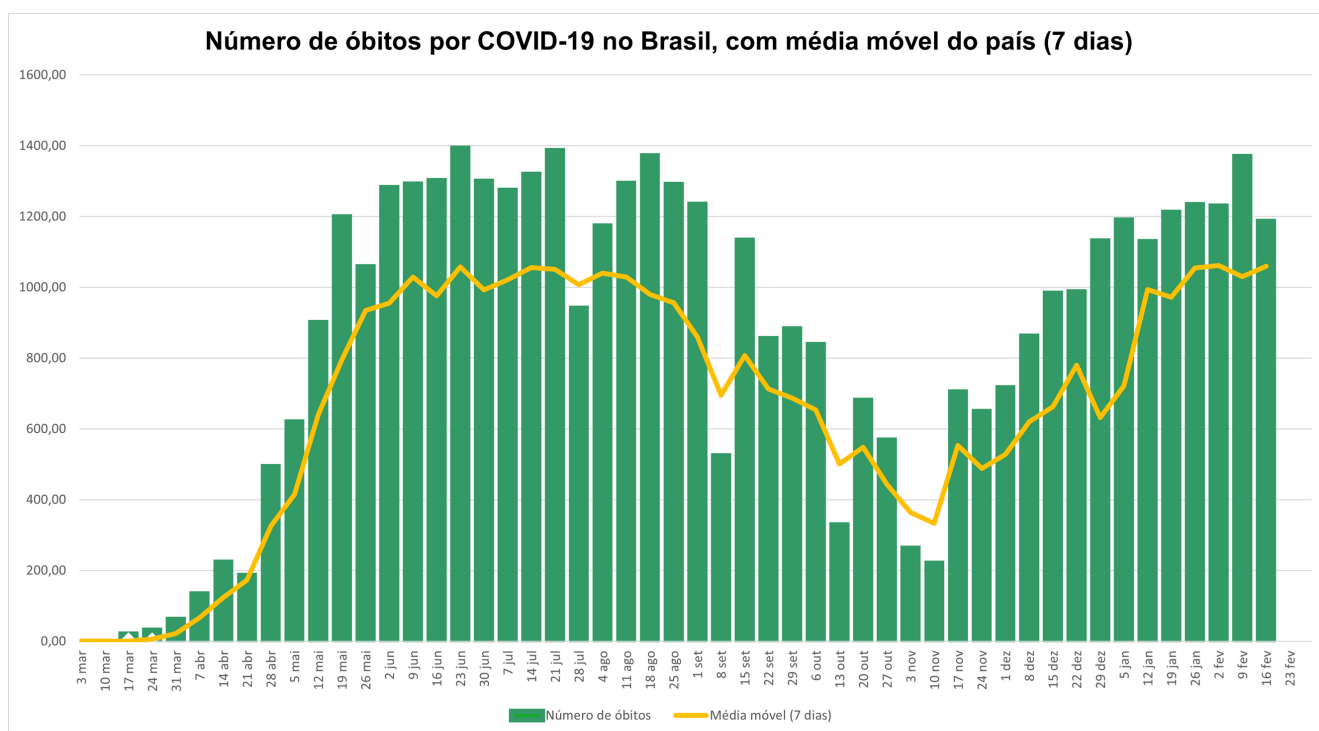


Figura 2: Número de óbitos por COVID-19 no Brasil. A linha amarela representa média móvel comparada entre os últimos sete dias.

Fonte: Ministério da Saúde do Brasil. Dados obtidos em 26/02/2021

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO

NÚMERO DE ÓBITOS POR COVID-19 NA BAHIA E EM SALVADOR, COM MÉDIA MÓVEL ESTADUAL

O crescimento do número de óbitos na Bahia e em Salvador, devido ao avanço da pandemia, fica evidente a partir de abril/20, atingindo seu pico em de agosto. Esse aumento pode ser consequência da flexibilização das medidas de restrição social, como a abertura de *shoppings* e liberação de acesso a áreas de lazer. Uma queda acentuada é observada ao final de agosto, alcançando um vale em setembro, quando volta a subir, atingindo um novo pico no final desse mês. A média móvel de óbitos volta a cair e se mantém em baixa entre outubro e início de dezembro/20, quando torna a subir até fevereiro/21.

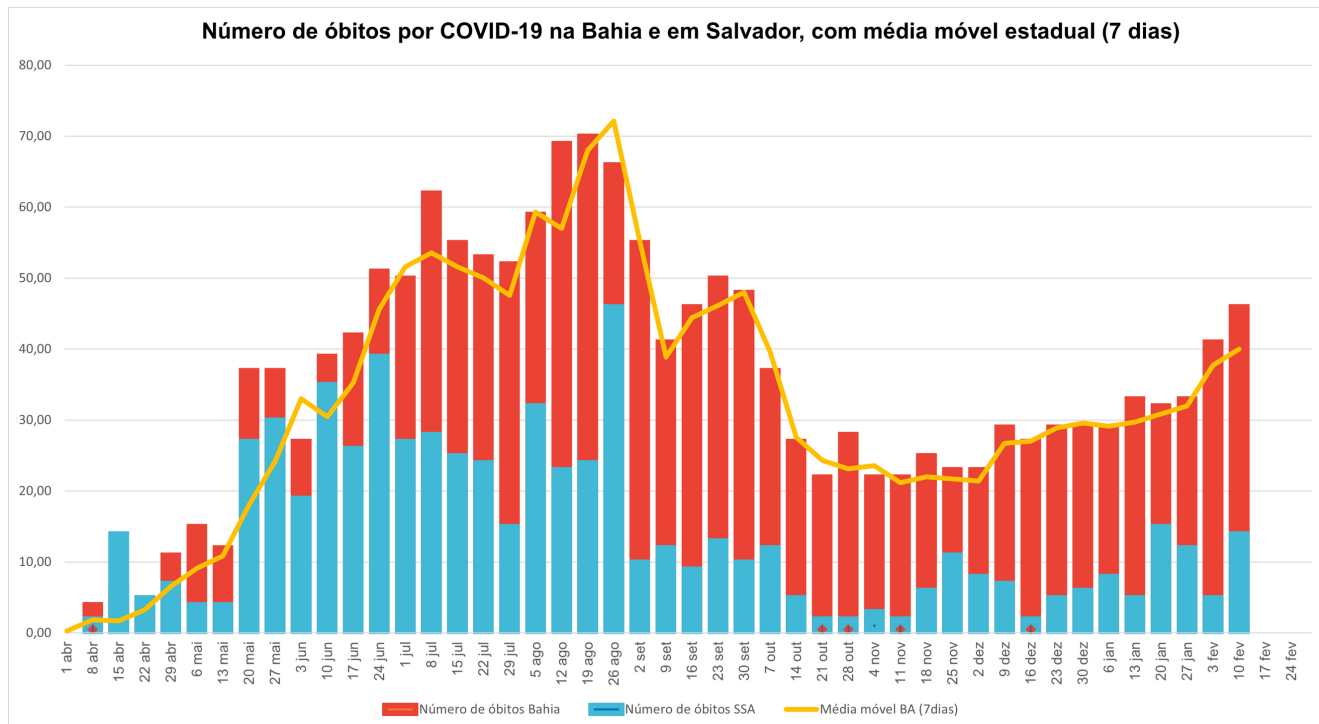


Figura 3: Número de óbitos por COVID-19 no Estado da Bahia e em Salvador. A coluna total representa o número de óbitos na Bahia e a faixa azul representa a parcela de óbitos em Salvador em relação ao Estado.

Fonte SESAB. Dados obtidos em 26/02/2021

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO

TAXA DE LETALIDADE DA COVID-19 NO BRASIL, NA BAHIA E EM SALVADOR (ABR/2020 A SET/2020)

Na Bahia e em Salvador, a letalidade por COVID-19 mostrou-se alta entre os meses de maio a julho/20, superando 4% em seus piores momentos. O Brasil atingiu taxas em torno de 7% nos meses de abril e maio/20.

Vale ressaltar os esforços do Governo da Bahia e da Prefeitura de Salvador nas ações de assistência à saúde, sobretudo em oferta de leitos clínicos e de UTI. Em maio/20, a letalidade começa a cair no Brasil, e na Bahia e Salvador, permanece no platô. A partir de agosto/20, as taxas do Brasil e de Salvador se confundem em torno dos 3%, enquanto a da Bahia permanece abaixo desse nível até o fim do mês de setembro/20.

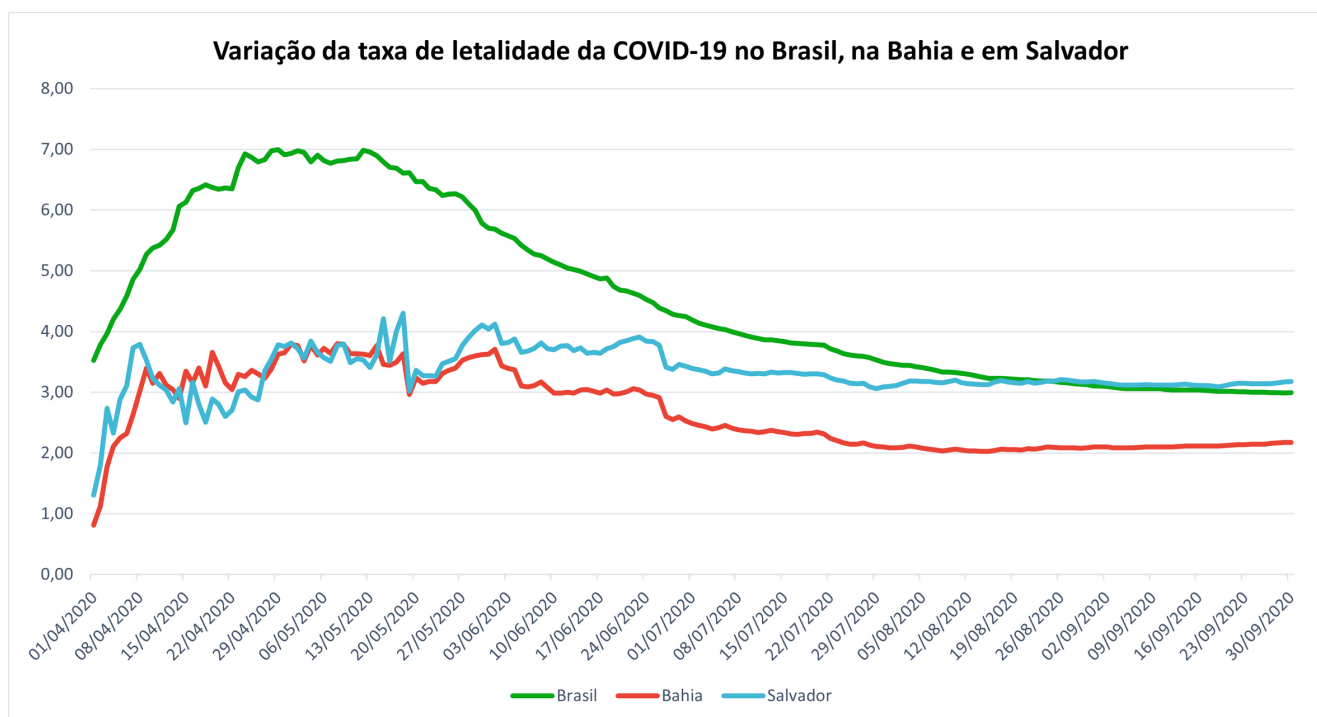


Figura 4: Taxa de letalidade da COVID-19. Linhas verde, vermelha e azul representam taxa de letalidade da COVID-19 no Brasil, na Bahia e em Salvador, respectivamente.

Fontes: Ministério da Saúde do Brasil e SESAB. Dados obtidos em 01/04/2021.

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO

TAXA DE LETALIDADE DA COVID-19 NO BRASIL, NA BAHIA E EM SALVADOR (AGO/2020 A FEV/2021)

Em setembro/20, a taxa de letalidade em Salvador ultrapassa as taxas do Brasil e DA Bahia, e assim permanece até março/21 com uma tendência de aumento.

É importante salientar que essas taxas são consideradas graves, devido à alta taxa de transmissão da COVID-19.

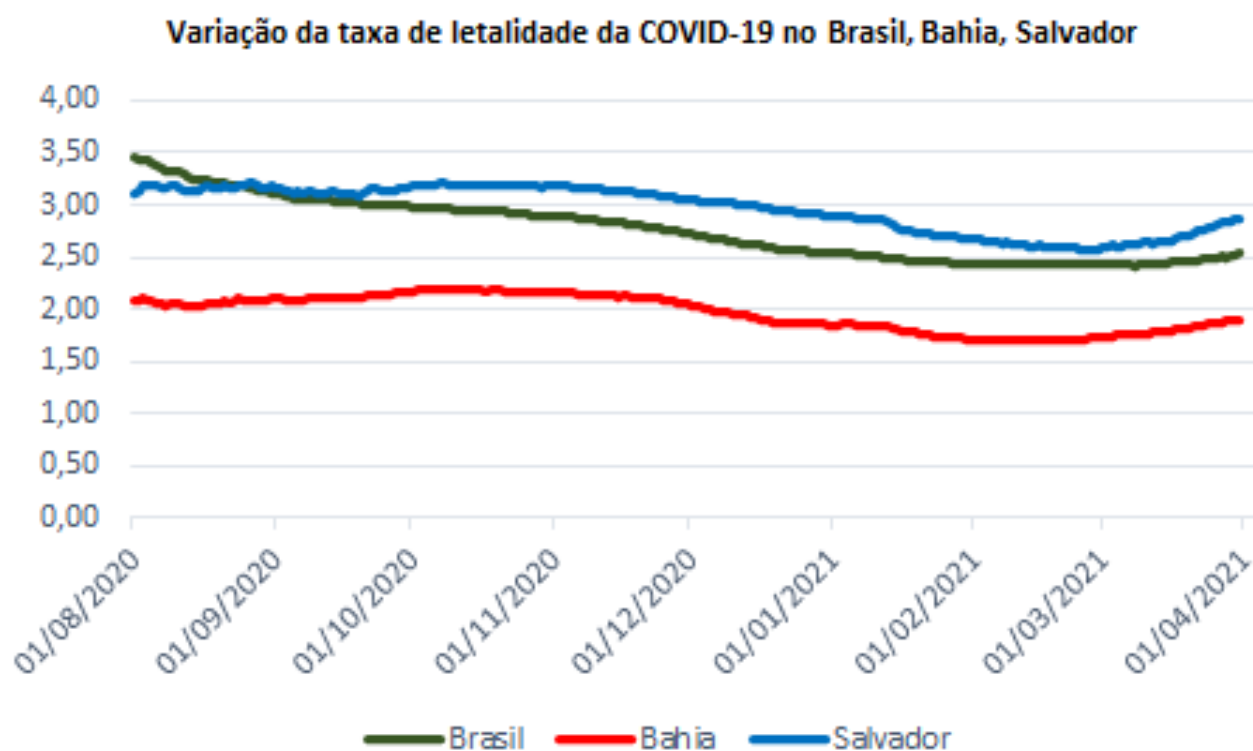


Figura 5: Taxa de letalidade da COVID-19. Linhas verde, vermelha e azul representam taxa de letalidade da COVID-19 no Brasil, na Bahia e em Salvador, respectivamente.

Fontes: Ministério da Saúde do Brasil e SESAB. Dados obtidos em 01/04/2021

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO

COMPARAÇÃO ENTRE OS NÚMEROS DE CASOS NOVOS E RECUPERADOS DE COVID-19 NO BRASIL

O número de casos novos foi maior que o de recuperados até julho/20, observando-se inversão nos meses subsequentes até outubro. É possível que campanhas de conscientização, adoção de protocolo de segurança desenvolvida pelos Estados e Municípios e disponibilização do auxílio emergencial tenham contribuído para a diminuição do número de casos e aumento de recuperados. Em novembro/20, o cenário é alterado, valendo destacar a alta de casos novos em janeiro/21. Nota-se um aumento maior que 60% no número de casos novos entre dezembro/20 e março/21. Esse súbito aumento pode ser atribuído à flexibilização das medidas de distanciamento social.

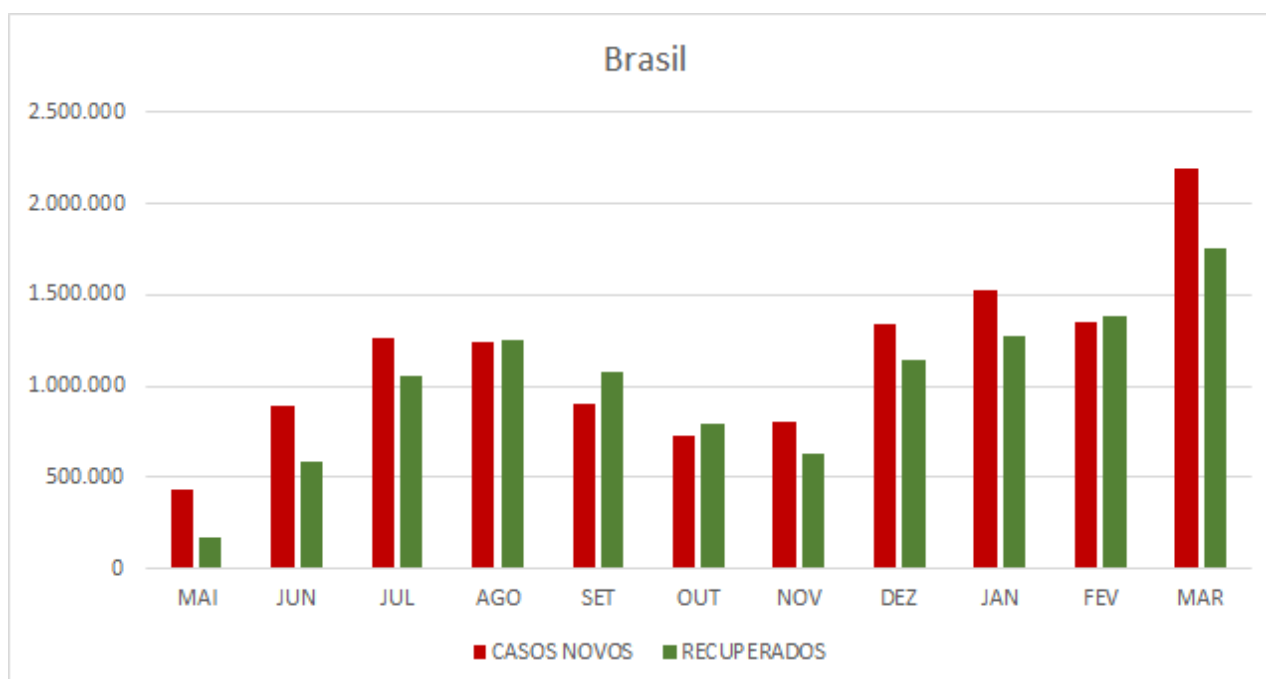


Figura 6: Casos novos e recuperados da COVID-19 no Brasil. Coluna vermelha: número acumulado de casos novos por mês. Coluna verde: número acumulado de recuperados por mês.

Fonte: Ministério da Saúde do Brasil. Dados obtidos em 01/04/2021.

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO

COMPARAÇÃO ENTRE OS NÚMEROS DE CASOS NOVOS E RECUPERADOS DE COVID-19 NA BAHIA

A Bahia apresentou superioridade do número de recuperados sobre o de casos novos nos meses de junho, julho, novembro e dezembro/20. Esse fato sugere que a Bahia adotou providências para frear o avanço da pandemia com mais êxito do que outros Estados do País, no período em foco. Nos outros meses avaliados, o número de casos novos foi superior ao de recuperados, mais expressivamente em setembro/20. Esse período coincide com a flexibilização das medidas restritivas.

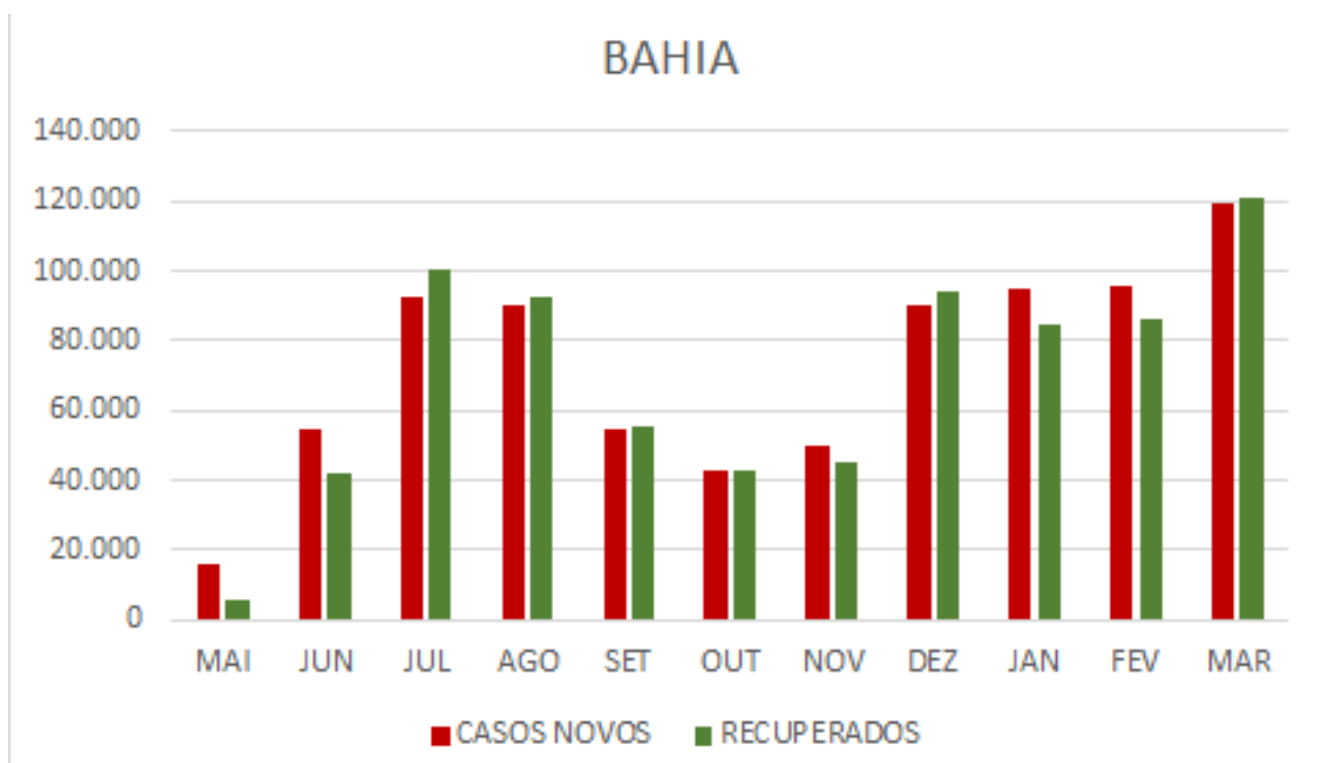


Figura 7: Casos novos e recuperados da COVID-19 no Estado da Bahia. Coluna vermelha: número acumulado de casos novos por mês. Coluna verde: número acumulado de recuperados por mês.

Fonte: SESAB. Dados obtidos em 01/04/2021.

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO

COMPARAÇÃO ENTRE OS NÚMEROS DE CASOS NOVOS E RECUPERADOS DE COVID-19 DE SALVADOR

Em junho e dezembro/20 e janeiro e fevereiro 2021, o número de casos novos superou o número de recuperados da COVID-19. Esse cenário pode representar um reflexo das festividades típicas desses meses na capital baiana, associado à flexibilização das medidas restritivas. Em contrapartida, nos meses de agosto a novembro/20, a proporção de casos novos é equivalente ao número de recuperados, o que parece apontar para um certo sucesso das medidas de controle da pandemia, assumidas na cidade, inclusive no aspecto da assistência prestada aos que manifestaram a COVID-19, já que foi significativa a recuperação de muitos destes (julho/20).

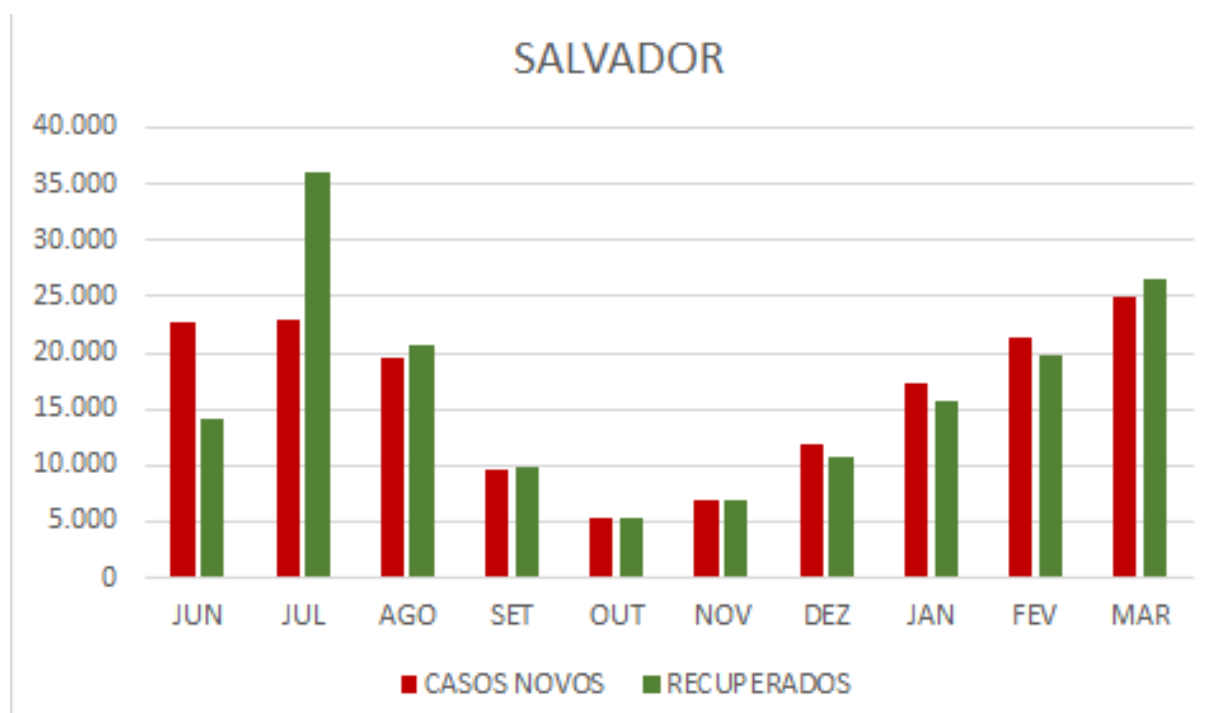


Figura 8: Casos novos e recuperados da COVID-19 na Cidade de Salvador. Coluna vermelha: número acumulado de casos novos por mês. Coluna verde: número acumulado de recuperados por mês.

Fonte: SESAB. Dados obtidos em 01/04/2021.